TRIBUNA FEIRENSE

Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br FEIRA DE SANTANA, SEXTA-FEIRA 7 DE AGOSTO DE 2015 ANO XVI - Nº 2.545 R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500

Rodoviários ameaçam criar caos na cidade

A ameaça foi feita pelo presidente do Sindicato dos Rodoviários, Alberto Nery, que é também vereador e discursou na tribuna da Câmara pedindo apoio dos colegas para que se chegue a um entendimento que permita aos funcionários de Princesinha e 18 de setembro receberem seus direitos trabalhistas antes da entrada de novas empresas concessionárias. Nery quer que o governo assuma o pagamento, se as empresas não cumprirem com a obrigação. “Se não resolver a questão do trabalhador, não vai concluir o processo licitatório”, completou.

9

Professores encerram greve nas universidades

O governo do estado aceitou revogar lei que segundo os professores reduz a autonomia das universidades. Também prometeu agilizar o processo de promoções na carreira. Mas não aumentou as verbas para custeio e manutenção das instituições. Mesmo assim, após três meses de greve, os docentes das quatro universidades estaduais encerraram o movimento.

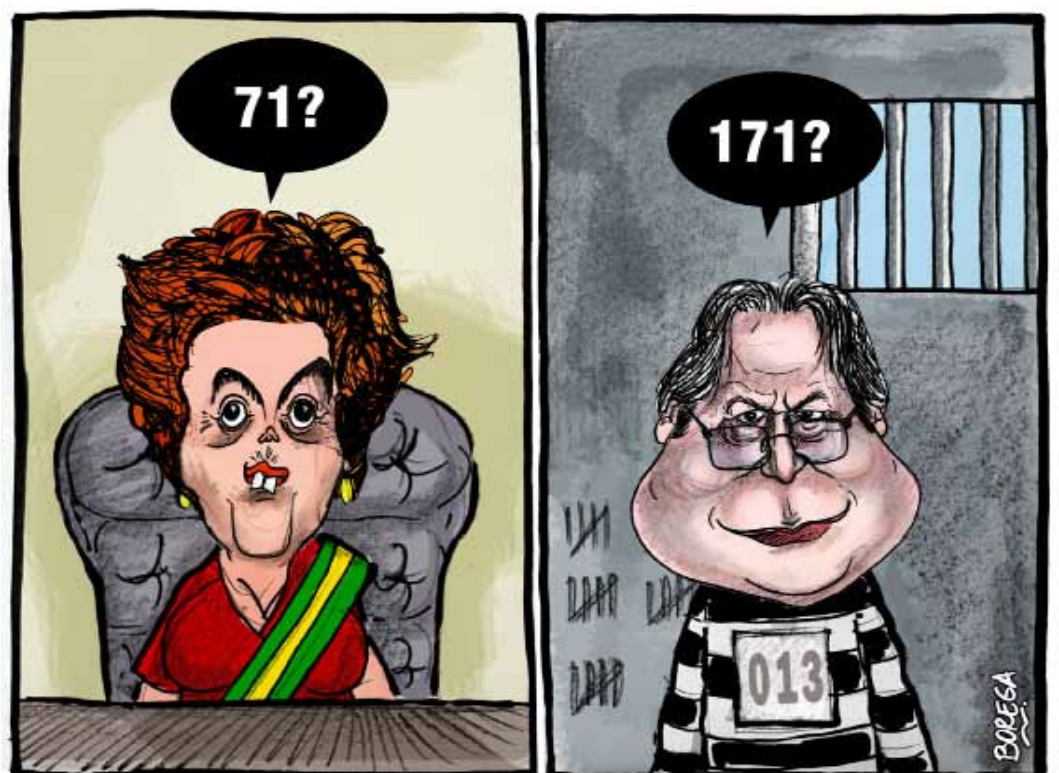
3

A educação e o Brasil, segundo Teomar Soledade

Fundador da escola que anualmente é a melhor da Bahia e fica sempre entre as melhores do Brasil no Enem, o educador Teomar Soledade analisa a situação política e educacional do país.

6 e 7

Mosquitos incomodam até quem ainda não nasceu

3

São Gonçalo faz obras em loteamentos “renegados”

8

César Oliveira

Bodega do Leegoza

cesaroliveira@tribunafeirense.com.br

Saúde

Vamos fazer de conta que não há crise e que o projeto de hospital que o governo do estado está anunciando comece dentro de um ano, seja muito rápido, e fique pronto em mais dois anos. Nestes três anos a população fará o quê? Ficará com a boca escancarada esperando a morte chegar, como dizia Raul Seixas? Ou exigirá reabertura dos leitos fechados, reforma temporária da Emergência do HGCA e melhoria e ampliação das Policlínicas?

Samu

A regionalização do SAMU não pode mais esperar. É preciso acontecer.

Região Metropolitana

Não pode continuar sendo uma peça de ficção. A regulamentação e implantação precisa sair já.

Crise política

A Presidente da República, com a administração em frangalhos, segue a reboque do destino e ao Deus dará. Sem liderança, carisma, capacidade de articulação e, por vezes, desconectada da realidade, ela não consegue impor uma agenda positiva, nem vencer as votações na Câmara dos Deputados, ou recuperar a confiança dos investidores. A sua rejeição atinge os maiores níveis já registrados no país para um presidente, sendo ainda mais terrível por ser início de governo.

Nada que não fosse esperado e já não tivesse sido alertado. Lula nos legou Dilma de forma irresponsável, pois sabia de suas limitações. Mesmo sabendo, apostou no caos.

Yoani

Disponívelgratuitamente no site do UOL o documentário sobre a Viagem de Yoani, a famosa blogueira e dissidente cubana. Agora, nestes tempos de retomada das relações entre EUA e Cuba, a sua luta política ganha menos destaque, embora a falta de liberdade e o fracasso do comunismo continuem retratando o cotidiano da ilha.

No documentário podemos rever sua chegada a Feira, a ação violenta, autoritária, totalitarista, dos que a impediram de realizar o lançamento de seu filme no Parque do Saber.

A passagem aérea que lhe entreguei em Havana permitiu a sua saída de lá pela primeira vez, depois de muitas negativas. Foi um furo jornalístico na imprensa mundial e que colocou Feira no noticiário global.

Enfim, seja qual for o futuro de Cuba, Feira estará fazendo parte da história dela, pois a saída de Yoani foi um marco significativo e serviu para colocar mais pressão sobre a ditadura cubana em direção ao afrouxamento dos mecanismos de repressão do governo dos Castro. Vale a pena conferir.

Delação premiada

Engraçado que alguns rejeitam a delação premiada afirmando que isso não seria ético. Entre ladrões, criminosos, é bom esclarecer. Quer dizer: roubar, mentir, ocultar, prejudicar a sociedade é que seria errado. Praticar a omertá, a lei do silêncio, das máfias seria mais nobre. A Justiça usar armas legais para combater o crime e proteger os cofres públicos é inadequado; manter-se inoperante é que seria o correto. São mesmo tempos estranhos. Ou de oportunistas.

Inflação

10% já não é meta. É terrorismo.

Mosca azul

A verdade é que o vice-presidente Michel Temer dá uma no cravo e uma na ferradura. Em público, elogia Dilma; nos bastidores, manda alisar o terno da presidência.

Filho da puta

Collor é uma destas aberrações da política brasileira, remanescente de uma elite carcomida que enriquece às custas do poder, e que manipula a eleição em um estado dos mais miseráveis da nação. Cassado da Presidência voltou ao Senado. Acusado de receber mais de R$26 milhões em propina e denunciado pelo Procurador da República, o ex-presidente levou sua biografia ao pó, mais uma vez. Do alto da Tribuna do Senado chamou o procurador Geral da República de filho da puta. A reeleição de Janot é o mínimo que Collor merece. O Brasil não pode continuar tendo marginais ocupando o Senado da República.

@cesaroliveira10

@Dirceu ofusca presos e é acusado pela Lava-jato de roubar a cena!

@São tempos tão perigosos que tem ladrão desconhecendo fortuna no exterior, como bem sabe Maluf

@A Dirceu, as piores vaias; a Lula, os melhores vinhos

@Ação de um homem só, Cunha, contra o PT, escancara a mediocridade que compõe o PSDB oposicionista

@MST invade e ocupa Ministério da Fazenda afirmando ser área improdutiva na Esplanada dos Ministérios

@Tem o jornalismo cultural, o policial, o investigativo e jornalismo vendido do 247

@Não dá pra Catta Preta meter R$10 milhões no bolso, acusar sem prova, e fingir-se de morta

@Coliformes fecais identificados na conduta de membros da CPI da Petrobras

@O humano batalha ferozmente pra ter desapego e passa a sofrer horrivelmente pelo que perde com o desapego conquistado

@Torcer por Cunha pra derrubar o PT é fazer pacto com diabo achando que o inferno é o paraíso

@Barrichello quer que stock-car seja disputada na Marginal, em São Paulo

@Deviam atualizar o slogan de nossa bandeira de ordem e progresso pra bandidagem e ostentação

Acaba a greve das universidades estaduais

Acabou nesta quinta-feira a greve dos professores das universidades estaduais, após assinatura de acordo com o governo do estado.

Desde o dia 11 de maio os alunos da Uefs estavam sem aulas. Na mesma semana, as outras três universidades estaduais iniciaram a paralisação.

O acordo foi assinado pelos representantes das secretarias da Educação, Administração e Relações Institucionais e pelos dirigentes das Associações de Docentes das quatro universidades estaduais (Uefs, Uneb, Uesb e Uesc).

Foram necessárias 16 mesas de negociação para que o movimento docente conseguisse uma proposta concreta que contemplasse parcialmente as reivindicações da pauta protocolada em dezembro.

O governo assegurou que vai encaminhar para a Assembleia Legislativa o Projeto de Lei que revoga a Lei 7176/97 no prazo de 60 dias, atendendo a uma reivindicação antiga da categoria, com a qual Jaques Wagner tinha se comprometido antes de se eleger em 2006, mas não cumpriu.

Com a revogação, será criada nova lei que segundo o governo, garante mais autonomia às universidades.

"Também iremos implementar, em até 60 dias, as promoções, progressões e mudanças de regime de trabalho relativas a todos os processos, que já se encontram em tramitação nas secretarias da Educação e Administração", destacou o superintendente de Recursos Humanos da Saeb, Adriano Tambone.

Remanejamento

Ficou acordado também que o governo baiano vai disponibilizar 252 vagas a serem remanejadas entre as classes, viabilizando volume maior de promoções para os docentes das quatro universidades.

Vale registrar ainda que o governo encaminhará à Assembleia Legislativa Projeto de Lei para efetivar o remanejamento do quadro de vagas por universidade para, assim, viabilizar a implementação dos processos de promoções ainda em 2015.

Para garantir as promoções, o governo assegura recursos orçamentários para implementação das promoções, progressões e alterações de regime sem comprometer o orçamento de custeio e investimento das universidades.

O orçamento das universidades para 2015 está garantido na sua integralidade, sem contingenciamento. Este orçamento representa um aumento de 10,3% em relação ao ano passado, totalizando R$ 1.126.500 bilhão. Entretanto uma das reivindicações da greve era aumentar esta verba, o que não foi alcançado.

Entretanto, os professores disseram que continuarão mobilizados e denunciando o que consideram um equívoco nas prioridades do governo.

"A crise orçamentária que ameaça o funcionamento das universidades é uma luta na qual professores, estudantes e técnico-administrativos persistirão, já que o cenário que se avizinha é de aumento da precariedade nas instituições", antevê o texto distribuído pela associação de professores dando conta do fim da greve.

"Tivemos êxito com a greve. Através da nossa pressão e força, conseguimos colocar no acordo itens inicialmente negados. No entanto, ainda existem demandas para o próximo ano e que ficaram fora do documento por uma indisposição do governo de negociar", avaliou Elson Moura, diretor da Adufs e coordenador do Fórum das ADs (Associações de Docentes).

Pra não dizer que não falei das flores

Rondesp em Feira

Redução de homicídios 2 meses seguidos

Licença obrigatória das motos cinquentinhas

8ª Feira do Livro, na Praça do Fórum

Recôncavo Jazz Festival, em Muritiba

Bom trabalho de Emerson Brito no Departamento de Esportes da PMFS

Regulação do horário de carga e descarga, se for obedecida, em Feira

Reforma da Feirinha da Estação Nova, pela PMFS

Colégio Helyos e Acesso no ENEM

Glauco Wanderley

redacao@tribunafeirense.com.br

Corrupção será um crime de alto risco

Tornar a roubalheira aos cofres públicos uma coisa altamente arriscada é a promessa da campanha de dez medidas contra a corrupção que o Ministério Público quer implantar por meio de lei e para isto está conclamando a sociedade, em busca de assinaturas de apoio para serem apresentadas no Congresso. Campanha que será apresentada hoje (07) na Bahia.

A intenção é fechar brechas na legislação que conduzem à impunidade. Em mensagem dirigida diretamente ao corrupto, o MPF avisa: "Você acabará na cadeia e isso não vai mais demorar para acontecer, porque o andamento dos processos ficará mais e mais rápido".

As 10 medidas são as seguintes:

1 - criminalização do enriquecimento ilícito de agentes públicos: com isto, mesmo que não se saiba onde e quando roubou, o político que deveria viver tão somente do salário mas fica subitamente dono de um enorme patrimônio, pode ser penalizado caso não possa provar origem lícita de tantos bens.

2 - prevenção à corrupção, transparência e proteção à fonte de informação: isto incluirá propaganda contra a corrupção e até testes gravados de funcionários públicos sendo "tentados".

3 - responsabilização dos partidos políticos e criminalização do caixa 2: a punição antes era só para pessoa física. o dinheiro só poderá entrar nos partidos de modo oficial e dentro das normas legais.

4 - aumento das penas e crime hediondo para corrupção de altos valores: o MPF admite que a corrupção é crime difícil de provar e que mesmo quando provado e julgado a pena prescreve. Por isso é preciso aumentá-las. Como está hoje, corrupção é "crime de baixo risco e alto benefício", assinala o MPF.

5 - reforma do sistema de prescrição penal: os defensores abusam de medidas que fazem o julgamento demorar, para ver se o crime prescreve, ou seja, não é mais punido porque há um prazo para esta punição.

6 - rapidez nas ações de improbidade administrativa: simplificando a legislação e criando varas específicas para tais crimes.

7 - eficiência dos recursos no processo penal: são 11 mudanças propostas no Código de Processo Penal, para que não ocorra o que ocorre hoje: "É comum que processos envolvendo crimes graves e complexos, praticados por réus de colarinho branco, demorem mais de 15 anos em tribunais APÓS a condenação", registra o MPF.

8 - ajustes nas nulidades penais: visando restringir o uso de medidas que retiram provas do processo, que a defesa dos acusados torna nulas.

9 - prisão preventiva para assegurar a devolução do dinheiro desviado: medida que inclui também uma obrigação dos bancos de prestar informações de forma célere.

10 - recuperação do lucro derivado do crime: com o "confisco alargado", a justiça poderá tomar não apenas o que foi roubado, mas o que o corrupto conseguiu ganhar "licitamente" investindo o que roubou.

Tudo isto, de forma muito mais detalhada, está na página www.combateacorrupcao.mpf.mp.br/10-medidas. O mais importante é que lá se encontra um modelo para impressão de uma folha de abaixo assinado para que todos possam se mobilizar na coleta e envio de assinaturas de apoio à iniciativa junto ao Congresso.

Ronny volta à carga contra o Boulevard e inclui G. Barbosa

Se o shopping Boulevard quiser um dia cobrar por estacionamento em Feira de Santana terá que entrar com uma ação judicial, como fez em Salvador e esperar vencer o processo, o que na capital demorou anos.

Foi o que garantiu o presidente da Câmara, Ronny, na primeira semana de retorno aos trabalhos legislativos, quando retomou a linha da defesa do consumidor, incluindo como alvo também o supermercado G. Barbosa. O shopping anunciou que cobraria a partir de 1 de julho, mas recuou sem maiores explicações, após forte pressão do Procon, Câmara e consumidores.

"Nos shoppings de Salvador passaram dois anos brigando na Justiça para derrubar a lei municipal de Salvador, e conseguiram derrubá-la. Mas enquanto isso não acontecer na cidade de Feira de Santana, como presidente desta Casa, como nós somos representantes legais do povo de Feira, o Poder Legislativo não irá permitir, de forma alguma, o não cumprimento desta lei", reiterou.

O presidente disse ainda que a questão do estacionamento é só o começo, pois haveria outras leis, que não especificou, cujo cumprimento será cobrado do empreendimento. "Enquanto vereador de Feira de Santana e presidente desta Casa, quero dizer que o Legislativo não irá permitir que o Boulevard Shopping venha fazer aqui o que eles querem em Feira de Santana. Aqui existe uma lei municipal que proíbe a cobrança de estacionamento, e esta lei vai ser cumprida na íntegra", garantiu.

A lei é a de nº 300/2013, de autoria do vereador Marcos Lima (RP). Trata de estacionamento em shoppings centers, supermercados, hospitais, clínicas, centros médicos/odontológicos, e qualquer estabelecimento comercial.

Durante a discussão, foi lembrado pelo vereador Edvaldo Lima (PP) que o Hospital Dom Pedro de Alcântara também está cobrando por vagas, por meio de uma empresa do ramo de estacionamentos.

Ronny então garantiu que iria ao Procon (o que fez no dia seguinte, acompanhado de vereadores da comissão de Defesa do Consumidor), para exigir o cumprimento da lei, tanto da parte do Hospital Dom Pedro de Alcântara quanto do Supermercado G Barbosa e outros.

O G Barbosa da rua Marechal Deodoro também terá que se enquadrar, completou o presidente. "Se porventura essa cobrança continuar no estacionamento do G Barbosa da Marechal Deodoro, nós vamos pedir o cancelamento do alvará", ameaçou Ronny, avisando que cobraria ação também dos responsáveis na prefeitura.

"Se entendermos que os diretores da prefeitura não estão cumprindo com a lei, tomaremos as providências pedindo ao Poder Executivo que tire essas pessoas incompetentes, irresponsáveis, que levam como brincadeira a forma que esta Casa faz as leis", acrescentou furioso.

Pior do que está fica

Não dá para não ser pessimista com a situação do transporte coletivo em Feira de Santana. Da ruindade do que existe nem é preciso falar. Na possibilidade de melhorar, não há como crer, com as empresas atuais fazendo de tudo para permanecer, os rodoviários ameaçando botar fogo no circo e um edital de transporte que em nada melhora o sistema.

Os profissionais do Enem

A cada ano o Ministério da Educação tenta tirar do Enem o caráter de ranking das escolas, lembrando que é preciso levar em conta muitos aspectos na avaliação. Por exemplo, sabe-se que alguns colégios vinham "contratando" alunos bons, para fazerem o último ano na instituição A ou B, a fim de elevar a nota. Assim como outros dão um jeito de afastar aqueles cujo rendimento pode comprometer a nota geral.

Desta vez o MEC divulgou o "indicador de permanência na escola", justamente para identificar se a instituição adota a prática de trazer os melhores para cursar o último ano, ou se encara o Exame com estudantes que fizeram ali todo o ensino médio.

A propósito, considerando aqueles que têm taxa de permanência de 80% ou mais, o colégio Helyos, que todo ano é o melhor da Bahia, ficaria em 11º no país no Enem 2014. Deixando este critério de lado, está pela 30ª posição.

De acordo com seu fundador e diretor, Teomar Soledade, o Helyos faz o contrário da prática marqueteira: não aceita alunos que queiram entrar só no último ano do ensino médio.

José Dirceu não pode falar

Pode tirar o cavalo da chuva quem espera delação premiada de José Dirceu. O advogado já disse que "é mais fácil matarem ele". E ele mesmo declarou a uma colunista da Folha de São Paulo que "não tem o que delatar".

Não há como nem porque Dirceu delatar nada. Não há um culpado acima dele. Do mais graduado ao mais insignificante petista, havia o conhecimento de que era ele quem controlava o partido. Seu destino era ser o sucessor de Lula, e até sobre o ex-presidente, JD tinha ascendência. Não tivesse o plano dado errado, o papel de Dilma na história do Brasil seria de mera figurante.

Solla vem para a briga pelo SAMU regional

O assunto SAMU regional está na mira de Jorge Solla, hoje deputado federal, desde que era secretário de Saúde da Bahia. Ele vem cheio de munição para a audiência pública marcada pelo vereador Beldes Ramos para esta sexta-feira (07), na Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL).

Em discurso na Câmara dos Deputados, o ex-secretário já introduziu o assunto, culpando a prefeitura de Feira de Santana pelo fato do SAMU ainda não funcionar nos demais municípios que deveriam estar sendo atendidos, sob coordenação da central em Feira.

Solla culpa a prefeitura pelas ambulâncias estarem paradas nestas cidades desde 2012. "A prefeitura se nega a disponibilizar o SAMU. É obrigação do município. Há um compromisso da prefeitura com o governo e com a União, que não está sendo cumprido", acusou em pronunciamento no plenário.

Mas para Zé Carneiro, líder do governo municipal entre os vereadores, Solla deveria procurar mais acima a razão do SAMU não funcionar regionalmente. "As ambulâncias paradas não estão em Feira de Santana, e sim nas cidades do interior. O governo federal não repassou os recursos para que a regionalização funcionasse", assegurou, acrescentando que o SAMU de Feira está pronto para desempenhar seu papel.

Apesar de Beldes ter declarado na Câmara municipal que "todos os segmentos da saúde de Feira de Santana e estado foram convidados", integrantes do grupo de enfermeiros do próprio SAMU já se manifestaram indignados dizendo que a eles este convite não chegou.

O certo é que alguém está mentindo nesta história. A discussão deve ajudar a clarear.

Falência múltipla de neurônios

A estratégia de petistas que negam a crise econômica é a prova cabal de que nada mais se pode fazer por estes cérebros.

Grávidas podem transmitir chikungunya para bebê

JULIANA VITAL

As mulheres grávidas que contraíram dengue, zika ou chikungunya estão recebendo atenção especial da secretaria de Saúde durante a epidemia dos vírus na cidade, já que há possibilidade de transmissão das doenças para o bebê durante o parto. De acordo com a vigilância epidemiológica, todas as grávidas diagnosticadas com as doenças devem ser encaminhadas ao posto de saúde, ou até mesmo ao Hospital da Mulher, onde passarão por avaliação e atendimento clínico.

De acordo com Charline Portugal, diretora do hospital, o atendimento às grávidas tem sido diário, mas não há ainda uma estatística. "Aqui nós atendemos urgência e emergência, e elas são avaliadas por um obstetra para saber a condição clínica, são orientadas e medicadas se necessário. Além disso, fazemos um monitoramento dessas grávidas, principalmente se estiverem no último trimestre da gestação, pois há um risco delas passarem vírus para o bebê. Ao nascer esta criança só é liberada após um período de observação, para garantir que esteja saudável e não tenha nenhum sintoma da doença", afirma Charline.

Vanete: Estou muito preocupada. É desesperador

A costureira Vanete da Visitação Sena, de 36 anos, está grávida de oito meses do segundo filho. Ela se sentiu mal no último domingo (1), e na segunda precisou ser atendida em um posto de saúde do bairro onde mora, o Feira VII, onde foi diagnosticada com chikungunya.

"Um médico me avaliou e não me deu sequer atestado, eu voltei pra casa. Na terça-feira eu precisei novamente ser atendida, mas desta vez fui na policlínica do Tomba, onde realmente me deram a atenção devida e me encaminharam para o Hospital da Mulher. Estou toda entrevada, as mãos muito inchadas, não estou conseguindo trabalhar. Me solicitaram muito repouso, hidratação e só estou conseguindo tomar paracetamol para as dores, por causa da gravidez", relata.

Para Vanete a possibilidade do filho nascer doente é assustadora. "Eu estou muito preocupada, a sensação é horrível de imaginar que meu filho que até agora está tão saudável na minha barriga, nasça doente. É desesperador", comenta emocionada.

O médico ginecologista e obstetra, Carlos Vinicius Lino, afirma que o atendimento a grávidas doentes tem aumentado bastante, e que os cuidados têm sido redobrados com elas. "Após o curso de aperfeiçoamento no atendimento e manejo clínico de grávidas com chikungunya e dengue, nós pudemos adequar o acolhimento delas em nossa emergência, redobrando a atenção ao seu estado. Independente de qual vírus ela tenha contraído, nós orientamos os cuidados estabelecidos pelo protocolo do Ministério da Saúde para estes casos. Elas precisam de muita hidratação, o uso de medicamentos é adequado a cada estado de dor e condições de saúde da grávida, além de uma atenção especial para as que estão no final da gravidez para que haja a mínima possibilidade de transmissão para o bebê", relata.

O médico aproveita a situação para opinar sobre a percepção de uma transformação social que as epidemias têm causado na cidade. "As medidas pessoais eficazes, e a responsabilidade social de cada um têm sido cada vez mais alcançadas. Isso tem transformado o comportamento da sociedade. Sabemos que hoje as famílias se unem mais para cuidar de seus parentes doentes, os vizinhos se solidarizam em limpar as ruas e evitar o foco do mosquito, precisamos tirar uma lição disso tudo e acredito que haja também um lado positivo, apesar da doença", reflete.

andrepomponet@hotmail.com
André Pomponet

Economia em crônica

Efeitos da crise sobre a Feira de Santana

As crises gêmeas – econômica e política – que afligem o brasileiro nesse amargo 2015 vão, aos poucos, se tornando enfadonhas. Sobretudo em relação às análises: à medida que vão faltando fatos novos, os cronistas começam a se repetir, apontando aspectos que, na véspera, foram esmiuçados por alguém. Outros se limitam a torcer por um dos lados – à moda das gincanas – apostando na retórica arrebatadora para compensar a originalidade escassa. Os mais experientes – e honestos – mostram-se pasmos com a extensão do quiproquó e, principalmente, com sua natureza ímpar, que não permite recorrer às mesmas saídas do passado.

O brasileiro médio pouco se dedica à exaustiva leitura das análises políticas. Mesmo os analistas da tevê despertam pouca atenção: em geral, o noticiário soa esotérico, quase incompreensível. E o volume de informações disponível é excessivo para quem costuma forjar suas opiniões com base no senso comum.

Deriva dessa disposição de espírito uma análise corrente: a roubalheira sempre foi generalizada nos círculos do poder. O novo, desta vez, foi o magote de prisões. Mas será que a reiterada exposição de misérias não acaba influenciado a percepção do telespectador? É provável, em alguma medida. Mas o que avaliza juízos, de fato, é a leitura sobre a realidade imediata: a vida segue a mesma ou piorou?

A indagação é chave para entender a repercussão do fato em si – a anarquia política e o engasgo econômico – com os seus efeitos sobre a vida prática: a paralisia administrativa, o desemprego, a inflação elevada, os juros altos e seu impacto perverso sobre o bolso do brasileiro médio. Em suma, mais vale analisar a repercussão da crise pela ótica dos efeitos do que por suas causas.

Repercussão

Na Feira de Santana, pouco se falou da crise enquanto ela transitava da abstração macroeconômica para a vida real. Depois, quando os primeiros efeitos começaram a se mostrar, os brasileiros – e os feirenses – passaram a formular uma ideia sobre o que estava acontecendo. Dessa ideia derivou a avaliação extremamente negativa sobre o segundo mandato da presidente Dilma Rousseff (PT).

A situação, hoje, permite uma cogitação arrojada e, sobretudo, amarga: o ciclo de investimentos do Governo Federal, que marcou a era petista na Feira de Santana, pode estar findando. O maciço desemprego na construção civil, por exemplo – pedreiros e serventes foram os mais afetados –, mostra que o Minha Casa Minha Vida, responsável pela construção de milhares de imóveis na cidade, perdeu ímpeto.

O dramático corte de recursos na Educação, por exemplo, deve retardar por um longo tempo ainda o efetivo funcionamento do campus da UFRB no município. Não é à toa que as universidades federais sustentam uma greve prolongada cujo epílogo não parece estar tão próximo.

Cenário pior

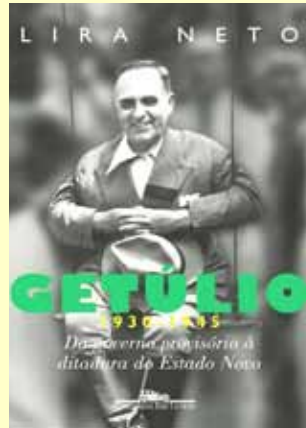
O cenário é ainda pior em relação às promessas que rechearam os programas eleitorais no ano passado. Intervenções anunciadas ou insinuadas só devem ser retomadas – caso sejam – quando a economia der sinais de recuperação. O grande drama é que os prognósticos mais otimistas só visualizam uma situação melhor lá por 2017 ou 2018. O horizonte é longo demais para quem precisa mostrar resultados no curto prazo.

As esperanças, portanto, devem se concentrar naquilo que já se encontra em andamento: habitações e conjuntos residenciais com obras em curso; conclusão das obras na Lagoa Grande, que se arrastam, infindáveis; implantação do campus da UFRB no município, o que se anuncia desde 2011. São intervenções do ciclo de investimentos que finda e que, caso sejam concluídos, vão contribuir bastante para a cidade.

O trem ligando Feira de Santana a Salvador, a chamada Perimetral Norte e intervenções menores, apenas insinuadas, devem ser vistas com cautela: sinalizam para um novo ciclo que só deve começar, de fato, dentro de dois ou três anos. Isso se a crise política se diluir nos próximos meses, o que pode não acontecer...

EDUCAR, A SOLUÇÃO

O ex-físico Teomar Soledade Júnior, graduado pela UFBA, mestre pela UNICAMP, quase doutor pela Université Paris VI, hoje somente professor da educação básica, demitiu-se da função de professor/pesquisador da UFBA em 1993 e instalou-se em Feira de Santana para ajudar a realizar um sonho que não era seu. Fundou aqui um colégio que é hoje referência nacional. Diz sentir-se gratificado com os bons resultados alcançados por seus ex-alunos em suas vidas profissionais. Fala de trajetórias de uns e outros com muito orgulho. Revela-se, entretanto, descrente com o futuro do país por temer a 'descompreensão' – para ele um misto de descaso e falta de compreensão – por parte de governantes e governados do papel decisivo que a Educação desempenha no desenvolvimento de qualquer nação. Ele foi convidado a falar ao O Metropolitano sobre a Educação em Feira.

Como educador e dirigente de instituição de ensino renomada no Brasil como o senhor vê a Educação em Feira de Santana?

Para poder falar de Educação de forma tópica, com abrangência restrita à Feira de Santana, sinto-me na obrigação de esclarecer a importância que ela tem para o país, para seu povo. Todos esses problemas que vivemos hoje e, não foi diferente no passado, remetem à falta de educação que tornou-se vício inerente à elite e ao povo brasileiros através dos séculos. Quais são os nossos males atuais? Falta de segurança e saúde públicas? Corrupção? Bandidagem política? Falta de ética, descompromisso, incompetência/inapetência para o trabalho, irresponsabilidades econômica e financeira? Poderíamos compor um rol de limitações e enfermidades intelectuais e morais. Entretanto, uma delas, ainda não citada, é a mãe de todas as outras, a falta de Educação. Agora, uma notícia pior: Os pais brasileiros estão contentes com a escola do filho. Em pesquisa do INEP/MEC com 10 mil pais, a nota que eles deram para as instalações da escola do filho foi 8,1. Cerca de 81% tem uma percepção positiva dos diretores das escolas, dizendo que eles "resolvem os problemas". Por volta de 83% acham que os professores estão preocupados em ensinar e dar boas aulas. A nota dada à qualidade do ensino é 8,6. O sentimento da maioria dos pais e mães brasileiros viaja na contramão dos resultados das avaliações internacionais. Como curar um paciente que se diz saudável, mas seus exames clínicos revelam doença progressivamente deletéria?

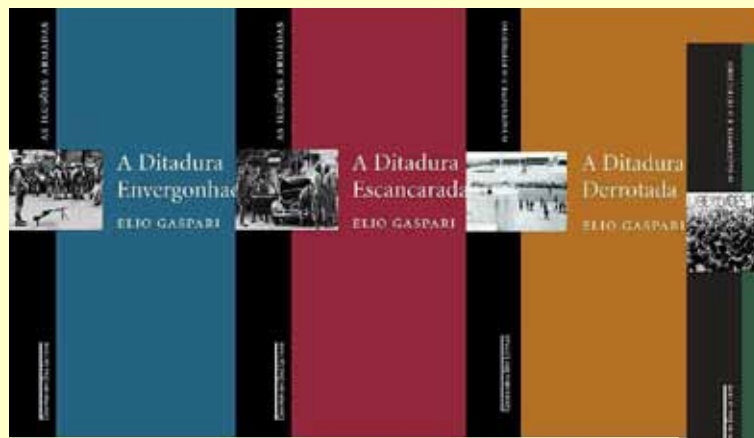
O senhor apresentou a metáfora do paciente que pratica o autoengano. Poderia desenvolver mais este raciocínio?

Em meados do século XIV, o Ocidente conheceu a peste negra, doença transmitida por ratos e pulgas que se proliferavam devido às precárias condições de educação e higiene das populações afetadas. Na época, por ignorância, em vez de exterminar os transmissores, as pessoas acusavam marujos, ciganos e judeus de fomentar a peste. No Brasil, no início do século passado, o conceituado médico sanitarista e pesquisador reconhecido internacionalmente, Oswaldo Cruz, comandou, no Rio de Janeiro – naquela época a cidade mais suja do mundo – a campanha de erradicação da febre amarela e da varíola. Organizou batalhões de mata-mosquitos encarregados de eliminar os focos dos insetos transmissores e convenceu o Presidente Rodrigues Alves a decretar a vacinação obrigatória. Isso provocou a chamada Revolta da Vacina, quando multidões, açuladas por ignorantes, demagogos, e a simbiose dos dois, – que sempre existiu por aqui – quebraram a iluminação pública e causaram outros danos. Os mosquitos voltaram um século depois. Alojados nos lixos e detritos depositados não importa onde, nos esgotos a céu aberto, nos recantos da pobreza. Dengue, chikungunya e zica são transmitidas pela falta de educação que fornece o habitat ideal e alimenta o mosquito aedes. A educação, que nos ensinaria a exigir obras de saneamento básico e a conviver com um mínimo de respeito pelos espaços públicos, faz falta.

Recentemente, conversando com uma colega professora que atua também na rede pública, soube que havia sido assaltada por um pivete que, ao reconhecê-la como sua ex-professora, relaxou o ato, devolveu seus pertences, pediu desculpas e saiu cabisbaixo. Disse-me ela que o ex-aluno havia abandonado a escola após uma longa greve de professores e se integrado em bando de traficantes. Ponderei que a escola para ele deveria ter sido mais estorvo do que espaço de crescimento. E, talvez, os dias longe da classe tenham contribuído para a decisão. Disse-lhe acreditar que a escola pública é a via de apoio às crianças pobres para uma vida digna. Pensei sobre o assalto e concluí que foi, ao mesmo tempo, o encontro de ré e vítima antigas e vítima e réu atuais. Acredito que nenhum dos dois percebeu a troca de papéis em peça tão insólita. Mês passado, foi suspensa a greve de professores em São Paulo que já durava mais de 90 dias. Por determinação judicial, os professores irão receber dos contribuintes paulistas pelos dias parados. E os alunos? Como serão compensados por passarem quase metade do período letivo anual sem aulas? Certamente com algum arremate gracioso. O professor precisa ser valorizado e dignificado no Brasil. Antes, porém, ele precisa fazer o mesmo com seus alunos. Afinal, respeito e consideração são vias de vai e vem.

Como educador, como o senhor vê o panorama político atual?

Getúlio Dornelles Vargas governou o Brasil em dois períodos. Um como ditador, outro como presidente eleito. Durante sua vida comportou-se como um fazendeiro. Uma das suas fazendas situava-se em São Borja, interior do Rio Grande do Sul. A outra, era o próprio país, naquela época com capital no Rio de Janeiro. Quando havia problemas mais graves na fazenda maior, da qual nunca saiu, nem mesmo para a Argentina ou Uruguai, refugiava-se na menor. No primeiro período controlou a oposição e a imprensa através de uma polícia política; aparelhou a máquina administrativa do Estado com seus apaniguados e prosélitos; distribuiu pequenos favores à população carente autodenominando-se pai dos pobres; agraciou latifundiários, industriais e jornalistas amigos com empréstimos benevolentes do Banco do Brasil; somente o chefe do movimento político apelidado *queremista* – queremos Getúlio – Sr. Hugo Borghi, sacou de uma só vez nos guichês do B.B, 398 milhões de reais (valor já atualizado). Por fim, no crepúsculo do seu desgoverno, descobriu-se que seu filho, Maneco Vargas, vendeu uma fazenda por 2 milhões de reais (valor atualizado) ao guarda-costas presidencial, Gregório Fortunato, que tinha salário de 7.500 reais. Getúlio declarou-se traído, não sabia de nada, segundo ele mesmo. Quantos fatos nos parecem tão atuais neste breve relato? Como pontua Raimundo Faoro em seu grandioso livro: –'No soberano concentravam-se todas as esperanças, de pobres e ricos, porque o Estado refletiu o pólo condutor da sociedade... Ele era o pai do povo, não como mito carismático, nem como herói, nem como governo constitucional e legal, mas como o bom príncipe – Dom João VI, Dom Pedro II ou Getúlio Vargas –, empreendendo, em certas circunstâncias, uma política social de bem-estar, para assegurar a adesão das massas... Em casos extremos era o ditador social, de aparência socialista, de um suposto socialismo que saciava aspirações, desviando-as e acalmando-as, com algum circo e pão'. Menos com Educação, digo eu!

Os governos que aconteceram nos últimos 50 anos nunca formularam um projeto sério, consequente e sustentável para o país. Os militares sucederam-se com visões divergentes, desfocadas e, às vezes, ingênua das prioridades nacionais. Quando assumiram o poder por 20 anos, foram quase tutelados economicamente por representantes do bando das empreiteiras que, naquela época, já articulava a realização de obras faraônicas. Algumas delas despidas de mérito, todas superfaturadas. As justificativas estavam sempre ao gosto do freguês, segurança nacional! Assim foi a construção da Transamazônica, Usinas e Projetos Nucleares, Itaipu, etc, etc. As comissões, propinas e "assessorias para convencimento" repousaram em bolsos civis. A Nova

República trouxe um Senhor Feudal do Maranhão, um Caçador de Marajás, um Príncipe Faustoso, um Pedro Malasartes de Garanhuns e sua criação mais estapafúrdia, a Boneca Desconexa. Nos dois governos do Príncipe Faustoso surgiu um outro bando, o dos banqueiros. Estes conseguiram excelentes negócios com as privatizações dos bancos estaduais e o canibalismo dos pequenos bancos forçado pelo Banco Central. Até hoje o bando mantém uma instituição que financia a boa vida internacional do fastuoso. Atualmente os dois bandos se digladiam pelos resultados do butim realizado pelos empreiteiros em empresas e banco estatais. Os mequetrefes atuaram despudoramente como é característica, aliás, do partido e políticos que lhes dão suporte. Os banqueiros saqueiam o Estado e os contribuintes através de juros escorchantes e aumento de impostos. Por cada novo aumento de 1% na taxa Selic os contribuintes pagam mais 15 bilhões de reais em juros anualmente. O saque tem nome adocicado, – ajuste. É feito dentro da lei, com luvas de pelica. Verbas para o MEC são cortadas mas o pagamento de juros que o Erário faz aos banqueiros e especuladores é intocável. O ministro da Fazenda foi indicado por um banco. Ganhasse o outro partido, o indicado teria nome diferente. Somente o nome, a política seria a mesma. Segundo um jornal inglês, em editorial nesta semana, o Brasil vive presentemente um filme de terror.

Professor, voltando especificamente à Educação no Brasil, como resolver o problema da qualidade?

A exigência por Educação de qualidade passa, necessariamente, por duas alternativas distintas. Os resultados dos exames PISA revelam este fato. Um grupo de países bem situados nos exames têm sociedades já maduras, conscientes que qualidade em Educação é fator de promoção social – Finlândia, Candá, Japão etc –. Em outro grupo estão os que pretendem atingir a qualidade aplicando uma política impositiva de Estado – China, Coréia, Singapura, Polônia etc –. Neste último caso, os governantes esclarecem, orientam e cobram resultados dos governados que, ao final de algum tempo, assimilam a percepção dos ganhos e incorporam as exigências como prática social constante e duradoura. Assim aconteceu com a Coréia, no presidencialismo autoritário de Park Chung Hee, que assumiu o poder com um golpe militar em 1961, governou 18 anos e comandou dois grandes programas de desenvolvimento, educacional e industrial. A ditadura de Park acabou com o seu assassinato em 1979, mas sua filha, Park Geun-Hye, que recentemente esteve no Brasil, hoje preside a Coréia. Em Singapura, uma cidade estado, com 5 milhões de habitantes, morreu em março deste ano aos 91 anos, dos quais 30 passados no poder, o Sr. Lee Kuan Yew fundador e governante autoritário que, a exemplo da Coréia estabeleceu uma política educacional impositiva. O primeiro ministro atual é seu filho mais velho, Lee Hsien Loang. A China segue o mesmo caminho escolhendo algumas províncias (estados) para estabelecer a Educação impositiva. No Brasil, para conseguirmos resultados significativos em período mínimo de 20 anos, será indispensável estabelecer uma política de Estado impositiva, independente dos governantes, nos três níveis administrativos, federal, estadual, municipal, com certo grau de participação da sociedade. Será necessário esclarecê-la sobre alguns mitos que são propalados como verdades e demover as resistências corporativistas de sindicatos, associações e partidos políticos. Não é tarefa fácil, porém possível. O próprio desenvolvimento das crianças e jovens e as participações das famílias no processo irão reduzindo as resistências. O professor brasileiro precisa exercer sua função de pilar da sociedade. Preparar-se e trabalhar para isso. Precisa ser reconhecido, prestigiado, bem remunerado, tanto quanto um médico, advogado ou engenheiro. Os postos de decisão no ministério, nas secretarias, nos conselhos, nas diretorias das escolas, todos deveriam ser ocupados por professores com formação adicional em administração. A verdade é que o nosso professor tem sido mal formado ao longo das últimas décadas. O MEC aumentou, semana passada, a carga horária dos cursos universitários de Pedagogia. Uma boa iniciava, porém ainda tímida e tardia. São necessários programas intensivos, emergenciais, de aperfeiçoamento de professores da Educação Básica em todo país, com focos no domínio de conteúdos, didáticas das várias disciplinas e dinâmicas em classe. Estas são carências que deixam os professores inseguros nas suas atividades. Hoje o mundo das crianças e jovens, de qualquer segmento social, é informatizado, lúdico, excitante. O professor disputa com este mundo a atenção do seu aluno. Sem atenção, ele não pode ensiná-lo a pensar por si mesmo, transformar informações em conhecimentos; conhecimentos em habilidades; habilidades em competências, os requisitos indispensáveis para uma vida social bem sucedida. O professor de hoje é – como qualquer outro profissional – mais exigido. Os prazos de validade dos diplomas encurtaram. O médico ao se graduar precisa pensar, urgentemente, em uma especialização. Depois, continuar estudando e se mantendo informado, é questão de sobrevivência. O mesmo vale para o professor, o advogado, o engenheiro, o empresário. Estamos na Era do Conhecimento, da formação continuada. A título de esclarecimento divulgo alguns livros que abordam com propriedade os assuntos da nossa conversa.

FATOS

1. Segundo dados da UNESCO, 31% dos nossos alunos da 1ª série do ensino fundamental (alfabetização) são repetentes. Na Argentina 10%, China e Rússia 1%, nos países desenvolvidos 0%. Na 2ª série temos mais de 20% de repetentes. Reprova-se ao tentar ensinar o mais básico.
2. De acordo com a Sinopse Estatística da Educação Básica de 2005, temos 5,7 milhões de alunos na 1ª série do ensino fundamental e só 2,4 milhões na última série do ensino médio, um índice de evasão da educação básica de quase 50%. De cada dois alunos, um abandona a escola!
3. Citando ainda o EAG (Education at a Glance), setor da OCDE, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, responsável pelo exame PISA, na edição 2002 o Brasil gastava em educação 5,1% do PIB, contra 4,9% da média dos países pertencentes a OCDE. A China gastou 2%, a Coreia 3,5%.
4. Enquanto os países da OCDE investem 43% de sua renda média por aluno universitário, o Brasil investe 127%. Nos quatros primeiros anos do ensino fundamental, investimos o equivalente a 11% do PIB per capita por aluno. Os países da OCDE investem 20%, quase o dobro. É evidente, portanto, que precisamos transferir recursos do sistema universitário para educação fundamental.
5. Os nipo-brasileiros representam 0,5% da população de São Paulo, mas ocupam 15% das vagas da USP.
6. No livro *O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam – UNESCO. Editora Moderna.* – quando perguntados sobre quais seriam as finalidades mais importantes da educação, 72% dos professores, apontaram "formar cidadãos conscientes"; 60,5% marcaram "desenvolver a criatividade e o espírito crítico". "Proporcionar conhecimentos básicos" ficou com apenas 9%.
7. O professor brasileiro ganha o equivalente a 1,5 da renda média do país. Nos países da OCDE (que têm a melhor educação do planeta) a equivalência é 1,3. Na Argentina 0,85; No Uruguai e Chile 1,25.
8. No estado de São Paulo, 13% dos professores da rede estadual faltam ao trabalho a cada dia, contra 1% daqueles da rede privada.
9. Mais de 90% de nossas escolas de ensino fundamental têm banheiro, água encanada e esgoto; 87% tem eletricidade, 30% tem quadra esportiva, e 42% têm computadores.
10. Temos um contingente de 825 mil alunos nas faculdades da área de Educação. 280 mil em Pedagogia; 100 mil em Educação Física; 120 mil em Letras; 56 mil em Matemática; 16 mil em Química; menos de 13 mil em Física.

OPINIÕES

Claudio de Moura Castro

- A educação tem muito a ver com aprender a pensar.
- Como a qualidade da educação não é valorizada pela sociedade, melhorá-la não traz nenhum prêmio político.

Gustavo Ioschpe

- Não é preciso ser psicólogo para imaginar a profunda frustação e humilhação sentida por uma mãe que, por conta de suas próprias carências, não consegue ajudar o filho a fazer o dever de casa. Tampouco são necessários poderes mediúnicos para imaginar que quem passa por esse tipo de constrangimento relutará em repeti-lo com grande constância. Pode haver sensação pior do que a incapacidade de ajudar um filho a completar uma tarefa banal? Nossos professores precisam se resiginar ao fato de que os pais de seus alunos podem dar uma contribuição limitada ao ensino dos filhos. Devem entender que a incapacidade de ajudar os filhos com deveres de casa ou a estudar não é fruto de menosprezo por sua educação, mas sim de despreparo. Nossa escola precisa se preparar para educar as crianças brasileiras, filhas de pais e mães brasileiros, inseridos na realidade brasileira.

Feira ou São Gonçalo? Moradores esperam solução

JULIANA VITAL

Falta de limpeza pública, transporte coletivo, segurança, saúde e educação, são situações cotidianas para quem mora nos conjuntos habitacionais Parque Viver, Jardim Aliança e Ouro Verde, que ficam localizados no limite territorial entre as cidades de Feira de Santana e São Gonçalo dos Campos. A sensação de esquecimento é um sentimento coletivo. Todos reclamam da falta de assistência por parte do poder público.

O fato de não saber em qual cidade moram faz destas pessoas cidadãos segregados, esquecidos, meio fora da lei, pelo menos em relação a certos direitos. "Aqui somos isolados, não sabemos a qual cidade recorrer, é tudo sempre muito complicado, não conseguimos atendimento sequer do posto de saúde, seja em Feira ou em São Gonçalo, é sempre uma briga", afirma a manicure Lineana Santos Bastos de 28 anos.

Moradora do conjunto Parque Viver, ela comprou a casa há três anos. Nunca conseguiu ter uma rotina normal. Enfrenta obstáculos até para pegar um transporte. "Quando chove fica impraticável. Só temos calçamento onde a construtora fez, bem próximo das casas. No mais, não há a menor estrutura. Tenho dois filhos pequenos e levar eles para a escola é um transtorno. Para levar eles em posto de saúde eu preciso implorar, já

Trator da prefeitura de São Gonçalo começou obra de pavimentação

fui recusada tanto no posto do Fraternidade (que pertence a Feira) quanto no posto do bairro Boa Hora (que pertence a São Gonçalo), nunca consigo assistência", lamenta.

A segurança também é um ponto sensível da localidade. Os assaltos são mais constantes próximo da pista, onde é necessário esperar pelo transporte. O policiamento não existe. "Já tivemos que solicitar a presença da polícia várias vezes e quando ligamos é sempre um jogo de empurra. Se ligamos para Feira eles dizem que aqui é São Gonçalo. Se ligamos para São Gonçalo, eles dizem que aqui é Feira, estamos sozinhos, esta é a verdade", reflete Lineana. Apesar da polícia ser estadual, cada companhia tem sua área de atuação, daí a recusa no envio de ajuda.

Como conseguiu realizar ali o sonho da casa própria, Lineana vai ficar. Sonha agora com a solução para os problemas vivenciados pelos moradores. "Eu comprei a minha casa e não pretendo sair daqui, quero que essa situação se resolva, pois nós só queremos que definam

Samuel: temos que fazer até a limpeza da praça, das calçadas e das ruas

a quem pertencemos se a Feira ou a São Gonçalo, para que a gente possa saber a quem cobrar nossos direitos. Todos os meus recibos são de São Gonçalo, enquanto que de vários vizinhos meus são de Feira. Isso dificulta muito", constata.

O comerciante Samuel de Alencar, de 35 anos, é também morador do Parque Viver e há três anos enfrenta muitas dificuldades na rotina. "Aqui temos que fazer até a limpeza da praça, das calçadas e das ruas. Ninguém vem aqui limpar. Depois de muito reclamar, a prefeitura de São Gonçalo mandou passar o caminhão de lixo duas vezes na semana, mas é muito falha. Não existe telefone fixo, não existe serviço de correio. São mais de mil casas somente neste conjunto, fora os demais, como isso é possível? Tenho dois filhos pequenos e não consigo assistência à saúde deles, isso me preocupa. Para estudar preciso levá-los para Feira de carro, pois aqui só existem duas vans que levam passageiros para o transbordo, que fazem o transporte dos três conjuntos, é um absurdo. Nos sentimos isolados, esquecidos, marginalizados. Temos nossa vida toda voltada para Feira de Santana, mas não temos a menor noção de qual cidade moramos, e ninguém quer resolver isso", protesta.

José Carneiro, 43 anos, analista de sistemas, é morador do conjunto há seis e acredita que a localidade pertence a Feira de Santana. "Nós pertencemos de fato a Feira de Santana, vivemos nossas vidas todas nela. Esta situação só será resolvida com a boa vontade dos nossos governantes, mas nós merecemos respeito enquanto esta situação não se define. Todas as minhas contas são de Feira de Santana, meu endereço está como Feira, me sinto um cidadão de Feira de Santana. Os moradores querem uma definição apesar disso, pois precisamos ser assistidos, precisamos ter nossos direitos garantidos, precisamos ter clareza para quem devemos cobrar", comenta.

QUESTÃO ANTIGA

Um decreto do estado da Bahia em 1953 estabeleceu limites intermunicipais, com a criação de novos municípios. Muitos passam por problemas parecidos com o caso de Feira e São Gonçalo, ainda mais após o crescimento das cidades, com a urbanização verificada nas décadas seguintes ao decreto.

A falta de planejamento das cidades também influencia nesta situação, quando são liberadas pelas prefeituras obras de urbanização pelas construtoras, que vendem sonhos da casa própria em conjuntos habitacionais pouco estruturados e sem infra estrutura.

Outra situação vivida por quem mora na região é que ali ainda é considerada zona rural, tanto para a cidade de Feira quanto para a cidade de São Gonçalo. Muitos não pagam IPTU, pagam ITR (Imposto Territorial Rural), mesmo não tendo atividades rurais. Somente quem mora dentro dos conjuntos paga IPTU, alguns para Feira, outros para São Gonçalo.

Após muitas reclamações dos moradores, e idas à Assembleia Legislativa, a SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, esteve na região em agosto do ano passado para realizar uma avaliação técnica a fim de encaminhar para votação pelos deputados de uma nova proposta de limite territorial. A proposta se encontra à espera da votação.

No mês passado, moradores da região fizeram mais uma manifestação para reclamar da situação, fechando a BA 502. Uma das reclamações foi o calçamento das vias que estavam intransitáveis, principalmente no período chuvoso. O prefeito José Ronaldo disse à Tribuna Feirense que depende de uma decisão da Assembleia demarcando a área.

Em entrevistas em emissoras de rádio, o prefeito de São Gonçalo, Antonio Dessa, conhecido como Furão, disse o mesmo. Mas no aniversário da cidade, em 28 de julho, anunciou obras em vários loteamentos vizinhos de Feira, como Aliança, Ouro Verde e Independência, que serão beneficiados com calçamento. Segundo a assessoria de comunicação da prefeitura, Furão decidiu que vai atuar nos loteamentos, sem esperar pela decisão da Assembleia Legislativa sobre limites territoriais.

Rodoviários ameaçam caos, se não forem pagos

GLAUCO WANDERLEY

Se os rodoviários não tiverem seus direitos trabalhistas pagos, vão transformar a cidade num caos, antes que novas empresas assumam o transporte coletivo em Feira de Santana. A ameaça foi feita pelo vereador e presidente do sindicato dos rodoviários, Alberto Nery, que não entrou em detalhes sobre como a categoria faria isso. A declaração ocorreu publicamente durante pronunciamento na tribuna da Câmara na quarta-feira (05).

"Se o prefeito fizer a licitação, seja a Rosa, São João, Lis, ou Transoares que venha a ganhar e o poder público não assumir o compromisso de pagar a indenização dos trabalhadores, nós, enquanto representantes dos trabalhadores, vamos fazer dessa cidade um verdadeiro caos", ressaltou.

Há meses a questão vem sendo abordada pelo vereador Alberto Nery, que se queixa de atrasos no pagamento do plano de saúde dos funcionários das empresas 18 de setembro e Princesinha e da falta de depósito no Fundo de Garantia. Ao longo do tempo Nery já acusou as empresas até de roubarem os trabalhadores, descontando na folha de pagamento empréstimos consignados, sem repassar o dinheiro ao banco credor e deixando o empregado ficar com nome sujo como inadimplente.

De acordo com Alberto Nery, já são 38 meses sem depósitos no FGTS. Igualmente estariam sem ser pagos a previdência social e outros tributos. Ele critica o poder Executivo por ter mantido as empresas operando na cidade, já que o contrato de concessão prevê o rompimento nestes casos.

LICITAÇÃO SUB SUSPEITA

Em 21 de julho a prefeitura divulgou que venceu a batalha judicial contra a Bebedourense e daria continuidade à licitação para escolha de novas empresas. As duas que atuam na cidade, com alto índice de rejeição, tiveram o contrato – vencido em fevereiro após 10 anos - prorrogado enquanto a nova licitação acaba.

Não houve porém notícia sobre a continuidade do processo, que o Sindicato dos Rodoviários também já coloca sob suspeita e ameaça. No mesmo pronunciamento, Nery disse ter documentos mostrando que as duas empresas habilitadas para a fase final (São João e Rosa Turismo), fraudaram balancetes para poderem ser consideradas aptas.

O vereador admitiu que não quer ver a licitação concluída enquanto não houver solução para o impasse trabalhista. Ele teme que a direção das empresas fuja. "Não vamos permitir que esses camaradas que estão aí, recebendo dinheiro da sociedade feirense, não pagam os tributos, não pagam os impostos, arrumem a mala daqui e vão embora, deixem a sucata aí, toda financiada, inclusive sem pagar, e sem cumprir com as obrigações trabalhistas", registrou.

Por isso, Nery pediu apoio dos demais vereadores para que as pendências sejam resolvidas antes da conclusão da licitação. "Se não resolver a questão do trabalhador, não vai concluir o processo licitatório em Feira de Santana", garantiu.

ROSA DENUNCIADA

A denúncia sobre os balancetes, mencionada pelo vereador, são a segunda tentativa de excluir a Rosa da licitação. A empresa foi denunciada em março por Rock da Silva, representante do Sincol.

Anexando cópia de publicação do Diário Oficial de 26 de dezembro de 2013, o empresário mostra que a empresa foi declarada inidônea pela ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) pelo período de três anos e portanto não poderia participar de licitaçao, ainda que posteriormente a pena tenha sido trocada por multa. A comissão de licitação não acatou a denúncia.

Sandro Penelu — Cultura e Lazer

sandropenelu@gmail.com Mais dicas culturais em: www.infcultural.blogspot.com

A bela e a fera tem sessão dupla em Feira

O Circuito Cultural Belgo Bekaert apresenta o espetáculo "A Bela e Fera", neste sábado, dia 8, no Teatro da CDL, em homenagem ao Dia dos Pais. A montagem terá duas apresentações, às 16 horas e às 17h30.

O espetáculo é encenado pelo grupo paranaense Cia. Abração, que faz uma releitura da obra, adaptando-a ao contexto brasileiro dos bailes de Carnaval, com todas as suas características culturais, códigos e musicalidade que vai do samba ao frevo, passa pelas singelas marchinhas para valorizar a arte e valores essenciais, questionar o conceito de beleza, falar de virtudes humanas e do amor.

A história é narrada por um bloco carnavalesco e se utiliza de todas as alegorias do Carnaval. Fantasias, máscaras e instrumentos musicais da bateria de uma escola de samba são utilizados ao vivo pelos atores. A entrada é gratuita e as senhas de acesso serão distribuídas uma hora antes do espetáculo até o limite do teatro.

Projeto Quarta em Feira apresenta *Chicos*

Promovido pelo Grupo Conto em Cena e Grupo Cordel, o projeto Quarta em Feira tem trazido diversos espetáculos teatrais, além de apresentações de performances musicais de artistas feirenses. O projeto é uma alternativa de lazer, cultura e diversão, em um dia da semana e horário em que não há projetos contínuos desse gênero artístico.

As sessões são realizadas no Teatro Universitário do Cuca, sempre às 19h30min, com apresentações de espetáculos e convidados da música local para atrair uma plateia jovem e adulta.

Durante o mês de agosto, será apresentado o espetáculo teatral "Chicos", com ingressos a R$12,00 (meia para todos)

Durante as apresentações, o público pode curtir ainda exposições, performances, voz e violão e lançamento de livros.

SHOWS AO VIVO

SEXTA-FEIRA 31/07

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
CELLY NOBLAT	Quiosque dos Amigos	18	Praça Duque de Caxias
ALAN EMANOEL	Boteco Vip	21	Av. Getúlio Vargas
NUNO BAIA	Filozophia	21	Rua São Domingos
ALAN OLIVEIRA	Arpoador	22	Capuchinhos
DENIS	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
URI BECHEN	Elias Drinks	20	Praça de Alimentação
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
MÁRCIO MIRANDA	Paradinha Pastelaria	21	Rua São Domingos

SÁBADO 01/08

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
GRUPO AUDÁCIA PURA	Bar Novo Arte	17	Serraria Brasil
ELIOMAR SANTOS	Quiosque dos Amigos	18	Praça Duque de Caxias
GENIVAN DE LEDA	Quiosque do Mazinho	21	Praça Gilson Pedreira – Av. Getúlio Vargas
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
ADRIANO OLIVEIRA	Cafofo	21	Caseb
SANDRO PENELÚ	Saigon Restaurante	21	Rua José Pereira de Mascarenhas – Próximo ao Cortiço
MAIRI MONTE ALEGRE	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
ALAN OLIVEIRA	Boteco Vip	21	Av. Getúlio Vargas

Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana

Resíduos da História

HOMENS QUE FIZERAM FEIRA DE SANTANA

Coisas que não existem mais em nossa cidade

Começar por onde? São tantas as recordações da minha infância, nesta terra de Georgina Erismann, que fica difícil descrever. Sim, mas por onde vamos começar? Pelos calçamentos das ruas, em pedra "cabeça de moleque", ruim para as senhoras daquele tempo, que andavam de salto alto e ainda usavam longas meias de "nylon" (um produto recém lançado no mercado e que hoje se grafa náilon). E quem também sofria, eram os trabalhadores que utilizavam carrinhos de mão, que tinham "rodas de madeira revestidas com borracha" e para serem empurrados naquele calçamento era muito ruim.

Muito pior que tudo isto era o varredor de rua (nome dado naquela época ao gari de hoje) ter que executar seu trabalho. Sabem por quê? Devido ao grande número de animais nas ruas, estas ficavam cheias de esterco dos mesmos e, estes ficavam presos entre as pedras e para retirá-los, as vassouras daquele tempo, tinham na extremidade contrária a de varrição "uma peça de metal no formato de uma espátula", que servia para fofar os estercos e poderem ser varridos.

Os postes, ah! Os postes. Estes servem, até hoje, para o melhor amigo do homem fazer suas necessidades urinárias. Como os postes eram de ferro logo tinham as partes de baixo enferrujadas necessitando sua remoção. Foi dada uma solução ao problema: passou-se a revestir a parte de baixo dos postes com uma "camada de cimento", até uma altura suficiente para não sofrer a corrosão.

Outra recordação era o estacionamento para animais. Toda loja que tinha movimento colocava em sua porta uma espécie de "trave de futebol", em tamanho pequeno, e que servia para amarrar os cavalos de quem vinha fazer compras.

Outra coisa que não podia faltar nas casas era o famoso "Aladim" pois, todos os dias, às 18h, faltava energia, esta produzida no estado era pouca e neste horário ela era desviada para Salvador. O "Aladim" era uma espécie de candeeiro, que tinha uma peça chamada camisinha (não é a conhecida hoje) que ao ser queimada virava cinza, mas ficava armada, em pé, não desmanchava. Acontece que, com o passar dos dias, ela se quebrava até trocar por outra. A finalidade desta peça era dar uma melhor claridade. Mas já ia esquecendo: a camisinha era envolvida por uma peça de vidro, no formato de um tubo (chaminé), que era chamada de manga.

E para terminar que tal tomarmos um guaraná Fratelli vita?

Dázio Brasileiro Filho

Itamar Vian

Arcebispo Metropolitano

di.vianfs@ig.com.br

Luzes no Caminho

Como ser pai

Neste domingo, convocados por sucessivos e emocionados apelos comerciais da mídia, celebramos o Dia dos Pais. De várias formas, mas especialmente através de presentes, cada um vai dizer ao seu pai o quanto ele é importante.

O MENINO estava de aniversário. Após o tradicional "Parabéns a Você" e o a apagar de seis velinhas, a surpresa dos presentes. Pacotes de todas as cores e tamanho. O último a ser aberto parecia o melhor. Era de seu pai. Uma série de camadas de papel superpostas escondia o presente. Era apenas um papel que dizia: "Meu filho, este ano lhe darei 365 horas do meu tempo, uma hora por dia. Podemos brincar ou ficar, simplesmente, conversando sobre suas aulas, seus amigos, suas descobertas e perguntas. Podemos rezar, assistir televisão... "foi o melhor presente de minha vida", avaliou o filho anos mais tarde.

O TEMPO é importante na educação, e a ausência dos pais é muito sentida pelos filhos. Às vezes eles têm a impressão de serem órfãos de pais vivos. Mas o tempo não é tudo. Há pais que têm muito tempo para ficar em casa, mas isso pouco resulta de positivo para os filhos. Quando a novela, o futebol ou mesmo o computador ocupa todo o tempo, de nada adianta a presença física.

NA VIDA temos valores muito importantes, outros são mais ou menos importantes, restando ainda valores sem importância. Quando o valor é muito importante, sempre haverá tempo para ele. Se não temos tempo para determinada atividade é que ela não tem grande valor. A empresa, a vida social, o clube, o lazer... parecem ser coisas importantes e acabam roubando o tempo que os filhos têm direito.

A FIGURA paterna, é um desses valores de nossa vida, quer a enfoquemos do ponto de vista puramente humano, quer do ponto de vista da fé. Em que pese hoje as funções de pai dentro do lar terem deixado de serem bem definidas como foi no passado, o pai continua sendo para os filhos fonte de vida, segurança proteção, ternura, carinho, confiança, honestidade e ética.

DEUS ABENÇOE nossos pais! Os que celebrarão seu dia junto com os filhos em volta de uma mesa farta; os que vão celebrar seu dia longe dos filhos, mas dando sua vida por eles; os que dirão a Deus de sua alegria por terem casa, trabalho e saúde; os que pedirão socorro a Deus porque sentem que a cada dia, por força do desemprego, do baixo salário, está ficando cada vez mais difícil honrar com seus compromissos de pai. Deus Pai abençoe nossos pais, estejam eles por aqui ou lá com Deus no céu. Parabéns a você pai!

TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade
Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos
Editor - Glauco Wanderley
Diretor - César Oliveira
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos

Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central - CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3021.6789

PREFEITURA MUNICIPAL FEIRA DE SANTANA CIDADE TRABALHO

PREFEITURA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA

Fica **REMARCADA** a **LICITAÇÃO 150/2015 – PREGÃO PRESENCIAL 098/2015 – Objeto:** aquisição de coletes balísticos nível III. **Tipo:** Menor preço. **Data**: 20/08/2015 às 14h30. Informações no Dpt° de Licitação e Contratos, Av. Sampaio, nº 344, Centro, nos dias úteis, das 09hs00 às 12hs00 e das 14h00 às 17h00. Tel.: 75 3602 8345/8333. Edital no site: www.feiradesantana.ba.gov.br. FSA, 07/08/2015. Fabrício dos Santos Amorim – Pregoeiro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA
TERMO DE RATIFICAÇÃO - LICITAÇÃO 008/2015 - CONCORRÊNCIA PÚBLICA 004/2015

PARECER: 1122/PGM/2015. **OBJETO:** operação dos serviços de transporte coletivo urbano, organizado em 02 (dois) lotes de linhas, de acordo com o Projeto Básico – Anexo I do Edital. **ASSUNTO:** Recurso Administrativo. **INTERESSADO: LIS TRANSPORTES E TURISMO LTDA**. Considerando o parecer exarado pela **PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO,** que opinou pelo "conhecimento e indeferimento", do Recurso interposto pela Recorrente, a fim de seja mantida a decisão da CPL, **RATIFICO a decisão e indefiro o pedido da recorrente.** Feira de Santana, 05 de agosto de 2015. **JOSÉ RONALDO DE CARVALHO - PREFEITO MUNICIPAL.**

CARTA ABERTA AOS FEIRENSES

Saúde e esperança, sempre

Como é do conhecimento de todos, estamos vivendo uma crise política com consequências econômicas e sociais de proporções extremamente preocupantes.

Uma Sociedade sem consciência política passa a ser vítima de gestores incompetentes e/ou corruptos.

Sem sombra de dúvidas, hoje, é esse o cenário no Brasil. Todos os segmentos da nossa sociedade estão sendo penalizados, não somente por causa do governo Dilma..

Esses políticos foram eleitos por nós, direta ou indiretamente e, cabe a nós de forma ordeira e democrática exercermos o nosso direito de demonstrar a nossa indignação aos responsáveis por essa absurda crise.

Nos meus 40 anos de profissão, tenho visto com alegria os grandes avanços da medicina chegarem a cada ano e, ao mesmo tempo, me entristeço ao constatar que, cada vez mais, a saúde pública e privada se deteriora. E o pior: está aumentando o número de vitimas da Mistanásia, que vem a ser a morte ou sequelas do cidadão por falência do Estado.

Agora, como cidadão brasileiro e feirense, de coração, quero convidar a todos os Feirenses, juntamente com seus familiares e colaboradores, a juntarem-se nesse Manifesto Apartidário do dia 16 de Agosto, domingo, às 15 horas, com concentração em frente à Prefeitura.

Por nossas Famílias e por nossa Pátria, desde já, os nossos sinceros agradecimentos pelo seu comparecimento.

Eduardo de Freitas Leite - RG 620141

Adilson Simas

Feira Ontem

João das ações e das promessas

Na condição de vereador e também diretor do 2º Centro Regional do Interior (Cerin) com sede em Feira de Santana, José Ferreira Pinto foi o indicado pela cúpula arenista para anunciar oficialmente a visita do Secretário de Saneamento e Recursos Hídricos do segundo governo de ACM, o deputado licenciado João Durval Carneiro.

Na primeira sessão ordinária de abril de 1977, Zé Pinto foi à tribuna e no lugar de um simples comunicado deitou falação: "Mais uma vez o povo vai esperar na entrada da cidade o grande líder João Durval, o João do trabalho, o

João do desenvolvimento, o João do progresso...", até ser interrompido pelo matreiro **Otaviano Campos** que bradou levando as galerias ao delírio:

- **E João promessa também, excelência!**

Caçado sim, cassado não

A comissão processante já estava constituída e a cassação do prefeito Clailton Mascarenhas continuava produzindo notícias desencontradas. Umas, por exemplo, informando que Ewerton Cerqueira, presidente da câmara, marcou viagem a Brasília para saber a opinião do seu líder, o senador ACM; outras dando conta de que alguns vereadores caçavam desesperadamente o prefeito para rodadas de negociações.

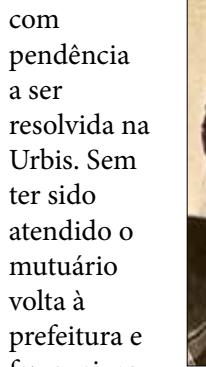
Por conta dos desencontros, na edição da Tribuna Feirense que circulou no sábado, 4 de dezembro de 1999 o jornalista **Cristovam**

Aguiar, opinou irônico na sua coluna "Sempre Livre":

- **É certo que o prefeito tem sido muito caçado, mas dificilmente será cassado...**

Uma questão muito difícil

Ainda na condição de deputado estadual, o velho Colbert Martins (foto) venceu resistências, eliminou outros pretendentes e indicou Telma Carneiro para gerenciar a Urbis em Feira, assim que Waldir Pires tomou posse como governador. Em outubro de 1989, novamente prefeito, Colbert encaminha à sua protegida um mutuário com pendência a ser resolvida na Urbis. Sem ter sido atendido o mutuário volta à prefeitura e faz queixas ao prefeito.

Dias depois Colbert recebe Telma no gabinete e se fazendo de alheio aos fatos pergunta sobre o pedido encaminhado. Telma não vacila:

"Prefeito, aquela questão é muito difícil de resolver". Colbert não resiste à resposta recebida:

- **Olha, Telma, muito mais difícil foi sua nomeação e eu consegui...**